



DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO EMPRESA DE PEQUENO PORTE DO RAMO FRIGORÍFICO DE PEIXES

SILVA, Samuel Godoi Reis¹
ROCHA, Yara Mariana da¹
PRIEBE, Anna Caroline²
samuelgodoi1@gmail.com

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo analisar o desempenho econômico financeiro das demonstrações contábeis de uma empresa de pequeno porte, do ramo frigorífico de peixes, sediada na cidade de Ouro Verde do Oeste do Paraná. A proposta de pesquisa será analisar o balanço, balancete e todos os índices e indicadores referentes ao ano de 2019 e 2020. Necessários para demonstrar a saúde financeira da empresa, bem como entrevistas com o sócio para saber mais sobre a empresa e seus déficits e análises documentais. Apresentando assim para os sócios soluções e prevenções de futuros problemas econômicos financeiros, de maneira que tenha uma visão melhor da empresa como um todo, demonstrando como explorar os índices econômico-financeiros apurados.

Palavras-chave: Análise das Demonstrações Contábeis. Contabilidade Gerencial. Índices Econômicos e Financeiros

¹ Acadêmico (a) Faculdade Assis Gurgacz FAG Toledo

² Acadêmico (a) Faculdade Assis Gurgacz FAG Toledo

³ Docente Faculdade Assis Gurgacz FAG Toledo - ORIENTADOR



INTRODUÇÃO

A Para uma gestão de qualidade, a empresa necessita de uma análise adequada dos índices e indicadores econômico-financeiros para verificar sobre a situação da empresa, e assim se precaver de situações indesejáveis que possam vir à ocorrer, dessa forma, compreende-se a capacidade financeira da empresa, em meio a este cenário de pandemia atual (MARION, 2006).

De acordo com Francisco (2015), os indicadores econômico-financeiros configuram-se uma importante ferramenta de gestão. Diante deles é possível fazer uma análise sobre a atual situação da empresa, seja para repassar ao mercado ou até mesmo para visualizar pontos críticos a serem trabalhados. Portanto, tal ferramenta auxilia na gestão das organizações, mensurando o desempenho de uma determinada empresa ou segmento de mercado.

Dentre as várias utilidades da apresentação das demonstrações contábeis, podemos elencar como principal a utilização para uma melhor gestão da empresa, pois facilita a visualização da evolução ou regressão das contas de uma forma mais detalhada (Ibracon – NPC 27).

Mediante a tantos desafios econômicos e financeiros, perante a um cenário pandêmico, os empreendedores devem buscar soluções para manter sua empresa no mercado, para assim também reduzir custos e gastos, saber sobre a capacidade de liquidação, e de honrar suas dívidas com seus fornecedores, funcionários, instituições financeiras, e outros.

Portanto surge o seguinte problema: Como se apresenta o desempenho econômico financeiro entre os anos de 2019 e 2020 em uma empresa do ramo de frigorífico de peixes, no decurso da pandemia?

Esse estudo tem como objetivo geral verificar o desempenho econômico-financeiro da empresa entre os anos de 2019 e 2020, avaliada por meio de índices e indicadores, baseando-se nas demonstrações contábeis.

Para realizarmos a presente pesquisa utilizou-se os seguintes objetivos



específicos: a) analisar o desempenho Financeiro por meio de índices com base nas demonstrações contábeis de 2019 e 2020; b) analisar o desempenho Econômico por meio de índices com base nas demonstrações contábeis de 2019 e 2020; c) aplicar a análise vertical e horizontal com base nas demonstrações contábeis de 2019 e 2020; d) comparar o desempenho financeiro da empresa do ramo Frigorífico de Peixes dos anos de 2019 e 2020, devido a pandemia.

As informações trazidas pela contabilidade gerencial são elementos primordiais para análise e implementação de projetos e ideias voltados para a saúde e crescimento da empresa, principalmente uma empresa de pequeno porte.

Dessa forma, destaca-se a contribuição da presente pesquisa em relação ao mercado, tendo em vista que as micros, médias e pequenas empresas movimentam a economia do Brasil.

De acordo com a pesquisa Sobrevivência de Empresas realizada em 2020, a qual baseou-se nos dados da Receita Federal, foram apresentados resultados que destacaram que a taxa de mortalidade das empresas da área de negócios foi de 29%, já as microempresas tendem a fechar as portas após cinco anos de atividade, com uma porcentagem 21,6% e de pequeno porte de 17% (SEBRAE, 2020).

De acordo com a pesquisa do SEBRAE o fator que mais impacta na mortalidade das pequenas empresas está relacionado a gestão, falta de experiência e conhecimento no ramo. Isso acontece pelo fato de pessoas que resolveram abrir empresas sem nenhuma experiência, sem embasamento técnico, sem condições de capacitar seus conhecimentos.

Diante da mortalidade das empresas de pequeno porte, o que se espera dos gestores é a verificação por meio das análises das demonstrações contábeis, que tem o poder de transformar dados em informações, e determinar qual o melhor caminho a ser seguido pela empresa, auxiliando para as tomadas de decisões, os planos de ações, feedbacks para desta forma obter resultados com maior qualidade e eficácia.



1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO METODOLÓGICA

1.1 CONTABILIDADE

A contabilidade é importante para toda e qualquer empresa, seja ela, de pequeno, médio ou grande porte, possibilitando maior qualidade na administração empresarial e para tomadas de decisões. Sá (1998) destaca o poder da contabilidade como instrumento de informação e conhecimento da empresa:

A contabilidade é considerada como uma ciência que estuda, registra, controla, demonstra e interpreta os fatos dos patrimônios das entidades, fornecendo informações mediante a registros e demonstrações contábeis para seus usuários, sejam eles: investidores, fornecedores, bancos, sindicatos, governo e funcionários. A contabilidade é responsável em controlar o patrimônio da empresa, o qual é apresentado por meio das demonstrações contábeis, especificadamente o Balanço Patrimonial.

1.1.1 CONTABILIDADE GERENCIAL

Contabilidade Gerencial é um segmento da ciência contábil que une um conjunto de informações importantes para a administração comparar e complementar as informações já existentes na Contabilidade Financeira.

É de suma importância para todas as áreas, tendo como foco os usuários internos, em todos os níveis da administração que necessitam de informações contábeis para o processo de tomada de decisões, planejamento e controle das operações.

De acordo com o Ludícibus (1998, p. 21):

A Contabilidade Gerencial pode ser caracterizada, superficialmente, como um enfoque especial conferido a



várias técnicas e procedimentos contábeis já conhecidos e tratados na contabilidade financeira, na contabilidade de custos, na análise financeira e de balanços etc., colocados numa perspectiva diferente, num grau de detalhe mais analítico ou numa forma de apresentação e classificação diferenciada, de maneira a auxiliar os gerentes das entidades em seu processo decisório (IUDUCIBUS, 1998, p. 21).

Esse processo analítico de identificação, mensuração, análise e comunicação das informações financeiras utilizadas pela contabilidade gerencial para o planejamento e controle da entidade, assegurando o uso da forma mais apropriada de seus recursos.

1.1.2 CONTABILIDADE FINANCEIRA

Contabilidade financeira também conhecida como Contabilidade Tradicional, é utilizada na entidade para fins de cálculos tributários e societários, em razão da sua obrigatoriedade ela é regulamentada por órgãos governamentais e estruturada pela Lei 6.404/76, que foi recentemente atualizada e expandida para todos os tipos de sociedades, e abrigando as Normas Internacionais da Contabilidade, gerando a nova Lei 11.638/2007 e 11.941/2009.

A Contabilidade Financeira é estruturada de acordo com as normas que são padronizadas no mundo inteiro, para garantir um padrão de uniformidade das informações contábeis para os usuários externos, essas normas são chamadas de Práticas Contábeis. Essas Práticas Contábeis são fundamentadas em Princípios Contábeis geralmente aceitos (PCGA). No Brasil nós chamamos de Princípios Fundamentais da Contabilidade.

1.1.3 CONTABILIDADE ECONÔMICA

Contabilidade Econômica consiste dentre suas atribuições a análise das



variáveis relativas a produção, distribuição e consumo de bens e serviços, fatores que afetam diretamente o consumo. Tem como objetivo entender como estão as economias da empresa para assim melhorar a sua situação econômica.

Ela pode ser identificada na apuração do lucro ou prejuízo do exercício dentro de seu regime de competência, essa apuração é realizada em uma demonstração específica chamada de demonstração do resultado do exercício, por meio das receitas e despesas da empresa.

1.2 DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

As Demonstrações Contábeis, conhecidas também como Demonstrações Financeiras, são documentos que uma empresa elabora e divulga, com objetivo de representar seu fluxo contábil e financeiro de um determinado período.

Conforme Marion, (2015, p.19) as demonstrações contábeis ou demonstrações financeiras, são formas de demonstrar as informações contábeis de maneira organizada e resumida de um determinado período.

Fornecendo assim os registros de informações, dos fatos cometidos e sobre a situação econômico-financeira e patrimonial da entidade, essas demonstrações são úteis nas tomadas de decisões e avaliações para usuários internos e externos em geral atendendo a finalidade e necessidade específica.

1.2.1 BALANÇO PATRIMONIAL (BP)

Balanço Patrimonial é a relação onde apresenta todos os bens e direitos da empresa, denominado como ativo, suas obrigações, dito passivo, e capital investido pelos sócios na empresa, conhecido como patrimônio líquido, de um determinado período de tempo.

Considerada a principal demonstração contábil, é no Balanço Patrimonial que fica demonstrada a posição financeira da empresa em um determinado período, ou seja, através desta obtém-se uma fotografia da situação da empresa (MARION,



2015).

No balanço podemos visualizar o equilíbrio e a igualdade do patrimônio, as informações contidas são disponíveis aos gestores da organização e também para seus usuários e clientes internos e externos, que conseguem visualizar a situação da empresa, auxiliando para as tomadas de decisões, assim como mostra uma visão estratégica do plano da empresa, sendo possível visualizar o futuro, as limitações e as potencialidades da entidade.

1.2.2 DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO (DRE)

Para Ribeiro (2015, p.58), a DRE “(...) revela a formação do resultado, mediante confronto entre as receitas e os correspondentes custos e despesas”.

Evidência de uma forma resumida e ordenada a apresentação das operações realizadas da empresa, qual foi a receita, os custos e despesas do período, como o lucro ou prejuízo da operação.

Por se tratar de um relatório que retrata o fluxo econômico é uma importante ferramenta de análise para gerar informações para a tomada de decisões, pois todas as receitas e despesas constam no DRE, classificadas por suas categorias, o qual contribui com a visualização sobre a situação da empresa.

1.2.3 DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO (DMPL)

Essa demonstração trabalha com as movimentações ocorridas com as contas do patrimônio líquido. Sua finalidade principal é demonstrar os aumentos de capitais e a destinação dos lucros para facilitar a tomada de decisões.

A DMPL serve como complemento às demais informações constantes no Balanço Patrimonial e na Demonstração do Resultado do Exercício.



1.2.4 DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA (DFC)

A Demonstração do Fluxo de Caixa foi criada para melhorar a definição e mensuração de fluxo de recursos. Retrata quanto do caixa aumentou ou diminuiu de um período para outro, permitindo uma avaliação de alternativas de investimento e também uma avaliação da situação presente e futura do caixa da empresa.

Segundo Marion (2002, p.64), “as práticas internacionais dispõem que essa demonstração seja segregada em três tipos de fluxos de caixa: os fluxos das atividades operacionais, das atividades de financiamento e das atividades de investimentos”.

Sendo uma demonstração de uso interno, não é divulgado pelas empresas, mas pode ser facilmente preparada por interessados que não trabalhem na empresa. A Demonstração do Fluxo de Caixa é uma peça fundamental na atividade empresarial e até para pessoas físicas que se dedicam a algum tipo de negócio.

1.3 ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

A Análise das Demonstrações Contábeis extrai informações financeiras das empresas a partir de demonstrações apuradas pelas mesmas. Sá (1981, p.11) diz: “Analisar um balanço e as demonstrações contábeis é estudar cada parte de tais sistemas, decompondo, estabelecendo relações, para que se possam formar juízos parciais e globais sobre patrimônio e resultados”.

Para uma boa análise é preciso saber qual resultado se pretende alcançar, quem são os usuários interessados, qual a extensão e profundidade da análise e as possíveis áreas de risco da entidade, pois cada empresa possui suas particularidades, e depende do ramo de atuação da mesma.

A análise das Demonstrações Contábeis visa determinar o crescimento ou decréscimo das situações financeiras e econômicas, visando identificar e explicar fatores que podem afetar a organização.



1.3.1 MÉTODOS DE ANÁLISE

São encontrados diversos métodos para efetuar o exame analítico das demonstrações contábeis, que segundo a sua finalidade terão maior ou menor ênfase, sempre seguindo os objetivos determinados pelo analista.

1.3.2 ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL

A análise vertical e horizontal está relacionada com o estudo de tendências das empresas e não podem ser analisadas em separado, pois o resultado não será satisfatório. Tem a finalidade de complementar as análises realizadas por meio de índices. Para Matarazzo (1997, p.254),

É recomendável que estes dois tipos de análise sejam usados conjuntamente. Não se deve tirar conclusões exclusivamente da análise horizontal, pois determinado item, mesmo apresentando variação de 2.000%, por exemplo, pode continuar sendo um item irrelevante dentro da demonstração financeira a que pertence.

Análise vertical, também chamada de análise por coeficientes, auxilia na comparação de cada grupo de contas em relação ao seu conjunto. Na opinião de Assaf Neto (1987, p.180), “a análise vertical é também um processo comparativo, expresso em porcentagem, que se aplica ao se relacionar uma conta ou grupo de contas com um valor afim ou relacionável, identificado no mesmo demonstrativo”. O balanço patrimonial em porcentagens proporciona informações de grande validade para verificação da situação financeira da empresa em geral.

Análise horizontal, também chamada como análise por meio de números-índice, evidencia a evolução dos grupos ou contas das demonstrações contábeis de vários exercícios, destacando as tendências sejam de evolução ou retração. De acordo com Assaf Neto (1987, p.171), “a análise horizontal é a comparação que se faz entre os valores de uma mesma conta ou grupo de contas, em diferentes exercícios sociais”.



A finalidade desta análise é verificar a evolução ou regressão histórica dos valores que compõem o patrimônio da corporação, utilizando um ano como base para calcular a evolução dos demais.

1.3.3 ANÁLISE POR ÍNDICES

Através da análise por índices, é possível a comparação entre itens e grupos tanto do Balanço Patrimonial como da Demonstração de Resultados, auxiliando na informação fornecida aos interessados.

1.4 ÍNDICES DE LIQUIDEZ E CAPACIDADE DE PAGAMENTO

São indicadores financeiros de análise de crédito, esses índices demonstram aos gestores a capacidade da empresa em pagar suas dívidas, ou seja, que revelam quanto a empresa possui de recursos disponíveis para quitar suas obrigações com terceiros.

Para Silva (2013, p.284), “Os índices de liquidez visam fornecer um indicador da capacidade da empresa de pagar suas dívidas, a partir da comparação entre os direitos realizáveis e as exigibilidades”.

Fazem parte desse grupo de indicadores os índices de: Liquidez Corrente, Liquidez Seca, Liquidez Imediata e Liquidez Geral.

1.4.1 LIQUIDEZ CORRENTE

Conforme Silva (2013, p. 287), “(...) indica quanto a empresa possui em dinheiro mais bens e direitos realizáveis no curto prazo, comparado com suas dívidas a serem pagas no mesmo período”.

O índice de liquidez corrente é utilizado para calcular a capacidade de pagamento de suas obrigações com seus fornecedores em curto prazo. É importante para a empresa ter um resultado maior que 1 nesta conta, pois significa que seu



capital é suficiente para cobrir as suas dívidas e ainda sobra, caso o resultado for menor que 1, o empreendimento não tem como pagar suas dívidas de curto prazo.

1.4.2 LIQUIDEZ SECA

Silva (2013, p. 290) explica que neste índice demonstra-se o quanto a empresa possui de disponível imediata, que não precisa realizar-se para cumprir seu passivo circulante.

A liquidez seca é bem semelhante à liquidez corrente na realização do cálculo, a principal diferença é que na liquidez seca não consideramos o estoque, portanto, os valores que a empresa tem para pagamento de suas contas de curto prazo será apenas o que ela tem a curto prazo, conforme demonstrado abaixo:

1.4.3 LIQUIDEZ IMEDIATA

A liquidez Imediata considera somente os montantes que estão realmente disponíveis de forma imediata, para quitar dívidas com os fornecedores. Considerado o melhor índice para analisar e avaliar a capacidade de cobrir dívidas em curto prazo, por isso é o índice que oferece uma visão mais realista da situação financeira da empresa.

Desta forma utiliza-se apenas o que a instituição possui em disponível, ou seja, em caixa, saldo em bancos, aplicações, sem necessidade de alteração no estoque ou contas a receber.

1.4.4 LIQUIDEZ GERAL

“O índice de Liquidez Geral indica quanto a empresa possui em dinheiro, bens e direitos realizáveis a curto e longo prazo, para fazer face às suas dívidas totais”, segundo Silva (2013, p.284).

Esse é o indicador de liquidez mais completo, pois considera todos os



valores, inclusive os de médio e longo prazo, com isso conseguimos avaliar a capacidade de pagamento de dívidas que a entidade possui, tanto em médio e longo prazo, calculando previsões de até 12 meses nas contas de longo prazo.

1.5 ÍNDICES DE ESTRUTURA E ENDIVIDAMENTO

1.5.1 PARTICIPAÇÃO DE CAPITAIS DE TERCEIROS (PCT)

Esse índice PCT corresponde ao percentual de capital de terceiros que é utilizado pela empresa para financiar sua atividade de geração de bens ou serviço, sendo assim retratando uma dependência da empresa com relação ao capital de terceiros.

Esse índice demonstra a garantia dos capitais de terceiros têm em relação ao capital próprio, ou seja, quanto maior for o resultado ruim será a situação da empresa. Sendo que se o resultado for de 1 a empresa estará com seu índice bom em relação aos seus pagamentos com terceiros e suas obrigações.

1.5.2 COMPOSIÇÃO DO ENDIVIDAMENTO

O índice de Composição do Endividamento é usado para fazer uma relação entre a dívida de curto prazo e a dívida total da empresa, onde a informação gerada pelo cálculo será usada por gestores para tomar grandes decisões financeiras na empresa.

Usada também por investidores em busca de uma oportunidade para investir em uma empresa com poucas dívidas e muitos dividendos.

1.5.3 MARGEM LÍQUIDA OU RETORNO SOBRE VENDAS

É um indicador fundamental para entender o desempenho e lucratividade de uma empresa, se baseia no lucro líquido para cada unidade de venda. Revelando a capacidade da empresa em gerar retornos para seus sócios,



acionistas ou fundo de investimentos, de acordo com o faturamento do período, já descontados os pagamentos com tributos, matéria-prima, frete, entre outros.

1.5.5 IMOBILIZAÇÃO DO PATRIMONIO LÍQUIDO

É um índice de endividamento usado para demonstrar e avaliar o quanto de recurso a empresa investiu em estruturas, em relação ao capital próprio e de terceiros.

Esse índice é expresso em porcentagem, quanto menor for seu resultado, melhor será para os investidores, pois significa que a empresa está deixando um valor maior em caixa quitar suas duplicatas.

2 RESULTADOS

No momento não há resultados e análises a serem apresentados, o artigo está em processo de desenvolvimento.

CONCLUSÃO

Deste modo mediante aos desafios econômicos e financeiros os gestores das empresas de pequeno e médio porte devem buscar capacitação para manter sua empresa no mercado, obtendo conhecimentos técnicos, e experiência sobre a área de atuação, assim obtendo uma gestão de qualidade com menor risco de mortalidade perante ao mercado.

Desta forma a análises realizadas por meio de índices e indicadores contribui de uma forma significativa na gestão e saúde da empresa, auxiliando nas tomadas de decisões, diminuição de custos e gastos, como também o acompanhamento e capacidade de suas dívidas.



REFERÊNCIAS

ASSAF N, Alexandre. Estrutura e Análise de Balanços. 3ª ed., São Paulo: Atlas, 1987

GIL, Antônio Carlos. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 4ª Ed.- São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antônio Loureiro; BIANCOLINO César Augusto; BORGES, Tiago Nascimento; Sistemas de Informações Contábeis: Uma abordagem gerencial. São Paulo: Saraiva, 2010.

GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social, São Paulo: Atlas, 2008.

IUDICIBUS, Sérgio de. Análise de Balanços. 7ª ed., São Paulo: Atlas, 1998.

MARION, José Carlos. Análise das Demonstrações Contábeis. São Paulo: Atlas, 2002.

MARION, José Carlos. Análise das Demonstrações Contábeis. São Paulo: Atlas, 2002.

MATARAZZO, Dante Carmine. Análise financeira de balanços. Abordagem Básica e Gerencial. 4ª. Ed., São Paulo: Atlas, 1997.

RIBEIRO, Osni Moura. Estrutura e Análise de Balanço Fácil, 11. Ed. São Paulo: Saraiva, 2015.

SÁ, A. M. Lopes de. Análise de balanços e demonstrações contábeis. 1.ed. São Paulo: Atlas, 1981.

SÁ, Antônio Lopes de. Introdução à Análise dos Balanços. Rio de Janeiro, Tecnoprint, 1998.

SILVA, José Pereira da Silva. Análise Financeira das Empresas. 12. Ed. São Paulo: Atlas, 2013.

SILVA, Alessandro. Conceito e Importância da Contabilidade. Disponível em: <https://www.contabeis.com.br/artigos/678/conceito-e-importancia-dacontabilidade/>. Acessado em: 25 de Abril de 2021.